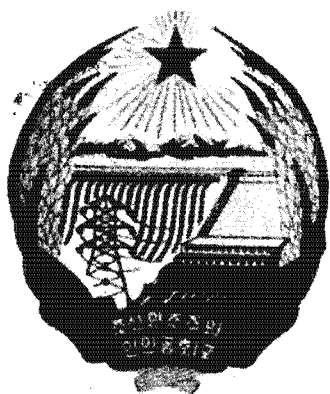
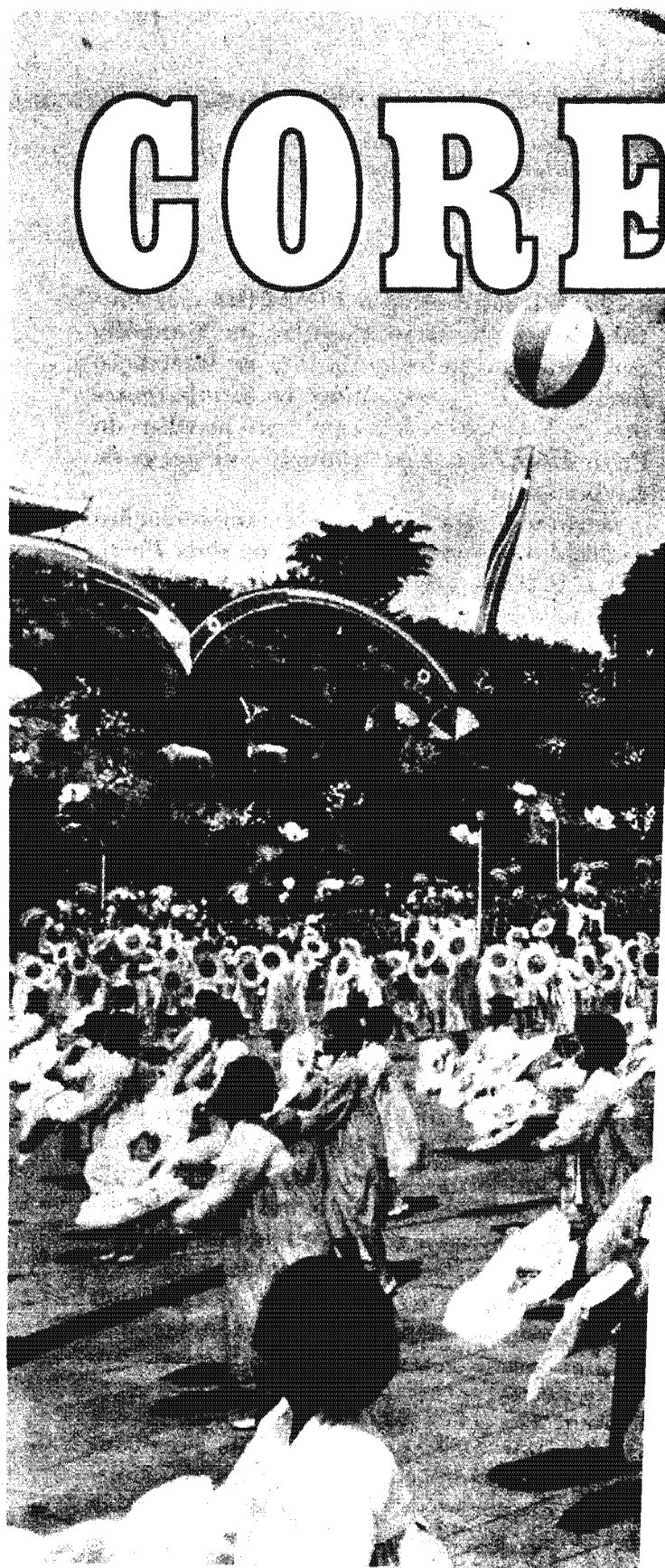
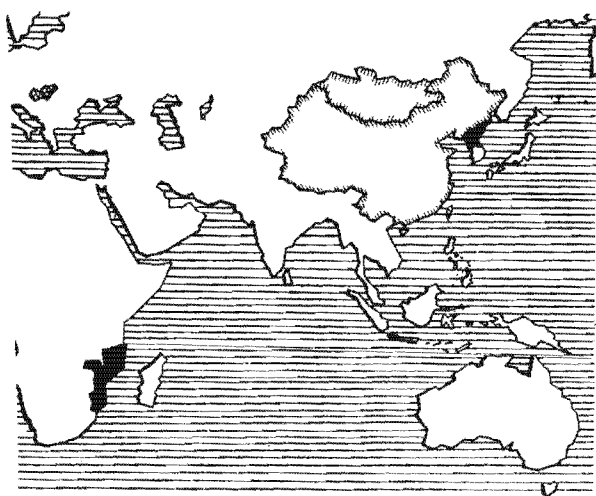
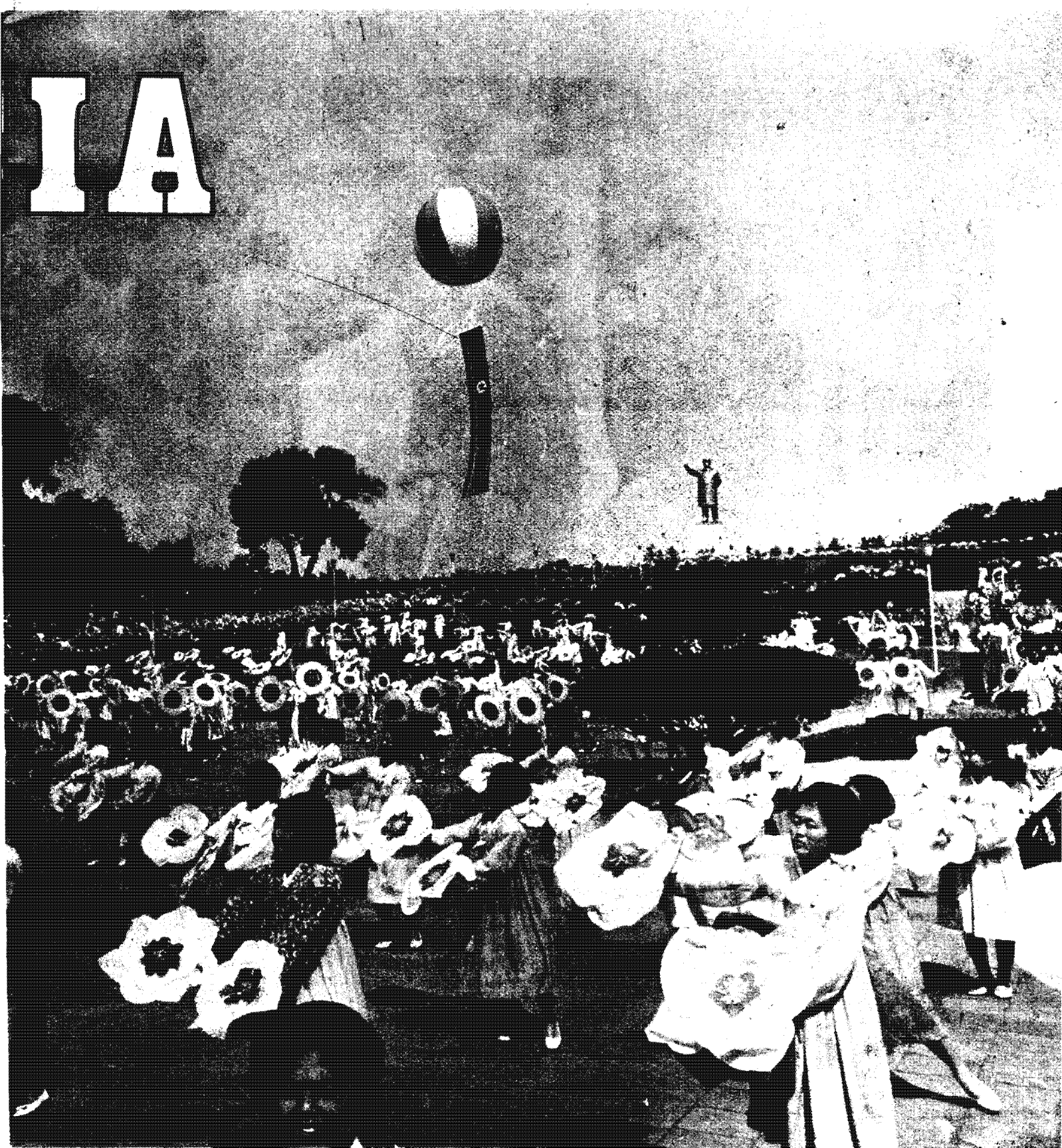


A recepção em Pyong Yang foi extraordinária. Desde o aeroporto, engalanado com dísticos e bandeiras de ambos os países onde centenas de jovens coreanas evoluíam em passos de dança rítmica e ostentando leques e lenços garridos, até à cidade com milhares de pessoas ladeando o extensíssimo percurso, a manifestação de boas-vindas à Delegação e, em especial, ao Presidente Samora Machel e Esposa, foi impressionante de cor, música e beleza.

Estas exuberantes manifestações do povo coreano, bem simbolizadas nos gritos de «manze, manze» (Viva! Viva!), haviam de prolongar-se em todos os locais percorridos durante o tempo da visita da Delegação moçambicana à R.P.D. da Coreia.



IA





O Presidente Samora Machel é recebido no aeroporto de Pyongyang pelo Presidente Kim Il Sung.

Do aeroporto à cidade de Pyong Gyang e apesar de ser domingo, viam-se grupos de camponeses ultimando tarefas relacionadas com o plantio de arroz, cereal que se cultiva em larga escala neste país e é uma das bases de alimentação popular. As machambas de arroz sobem até aos montes em socacos bem nivelados e amplamente irrigados. Verificaríamos nos dias seguintes e nos diferentes locais do país que a irrigação das machambas atinge grande parte da área total de cultivo. É uma obra gigantesca e de benefícios incalculáveis.

A cidade de Pyong Gyang está rodeada de pomares e machambas de arroz que são uma fonte de trabalho e riqueza para a população daquela capital. Ao fim da tarde, milhares destes cidadãos-camponeses regressam da faina agrícola em camiões e camionetas das respectivas ma-

chambas colectivas.

A capital da República Popular Democrática da Coreia cuja área percorremos em grande parte no próprio dia da chegada e mais demoradamente nos outros dias é uma cidade moderna, ampla e coberta de extensas zonas verdes. É uma autêntica cidade-jardim, que foi totalmente reconstruída, pois durante a guerra os bombardeiros americanos arrasaram-na por completo. A única casa que ficou de pé, embora bastante danificada, lá está como símbolo e documento histórico da barbaridade imperialista.

Pyong Gyang possui uma moderna linha de metropolitano que serve toda a cidade e onde tivemos oportunidade de circular. No aspecto dos transportes pode-se afirmar que as populações da cidade têm o seu problema resolvido. No campo é o comboio o meio de transporte mais utilizado.

Os diversos palácios governamentais e recreativos são edifícios monumentais ornando amplas praças e avenidas. Foi num destes edifícios, o Palácio do Governo, que se realizou o banquete de Estado em honra do Presidente Samora Machel e oferecido pelo Presidente Kim Il Sung, logo no primeiro dia da chegada.

Durante os brindes o dirigente coreano fez breve historial da luta do povo moçambicano, enaltecendo a nossa vitória contra o colonialismo e o imperialismo a realização do 3.º Congresso da FRELIMO e a constituição do Partido de Vanguarda Marxista-Leninista.

Solidarizando-se com a luta dos povos ainda colonizados e oprimidos especialmente da África Austral, Kim Il Sung garantiu o apoio da R. P. D. C. a Moçambique e aos países da Linha da Frente e aos povos do Zimba-



bwe, Namíbia e África do Sul que lutam contra os colonialistas e racistas apoiados pelo imperialismo.

«A sua visita ao nosso país será uma visita de profunda significação que con-

solidará mais e dará brilho eterno à amizade e solidariedade combativas seladas entre os nossos dois Partidos, países e povos e contribuirá grandemente para o reforço da unidade dos povos da Ásia e África e



Revista à guarda de honra.



Por todo o lado se estendem machambas de arroz. A grande obra de irrigação na Coreia atinge quase todo o terreno para cultivo.

REPÚBLICA POPULAR DEMOCRÁTICA DA COREIA

Superfície: 120 538 km².
População: 16 milhões de habitantes.

Situação Geográfica: Parte Norte da Península da Coreia, no Oceano Pacífico, entre o Mar Amarelo e o Mar do Japão.

Fronteira Norte: República Popular da China.

Capital: Pyongyang (1 500 000 habitantes).

Presidente do Partido do Trabalho da Coreia: King Il Sung.

Língua Oficial: Coreano.

Data da Independência: 1 de Março de 1919.

O início da história da moderna República Popular Democrática da Coreia pode situar-se em Outubro de 1945, no fim da II Guerra Mundial. Com o País liberto da ocupação japonesa, os dirigentes patriotas e progressistas vindos quer da zona Sul da Coreia, onde começava a impor-se o domínio dos imperialistas americanos, quer do exílio na URSS e na China, juntam-se em Pyon-



dos povos dos países Não-Alinhados que defendem a Independência» — salientou o Presidente Kim Il Sung.

Por seu turno o Presidente Samora Machel frizou o facto de ser a terceira vez que visita a R. P. D. C., sendo esta a primeira após a conquista da independência nacional. A nova tática imperialista que tenta dividir os povos dos países progressistas foi também referida pelo Presidente Samora que exortou a uma união mais avançada desses povos e países contra os objectivos e manobras do imperialismo. Depois de se referir aos problemas da África Austral e à estratégia e tática específica do imperialismo nesta região o Presidente Samora Machel manifestou a identidade de pontos de vista entre a R. P. M. e R. P. D. C. em relação à unificação pacífica da Pátria Coreana.

«Estamos unidos na base do marxismo-leninismo e do internacionalismo proletário. Estamos unidos na luta contra o imperialismo, pela libertação, indepen-

dência nacional, Paz e Socialismo. Consolidemos a nossa unidade que é a via para ampliarmos as vitórias que duramente alcançamos» — concluiu o Presidente Samora Machel.

UMA ORGANIZAÇÃO IMPECÁVEL

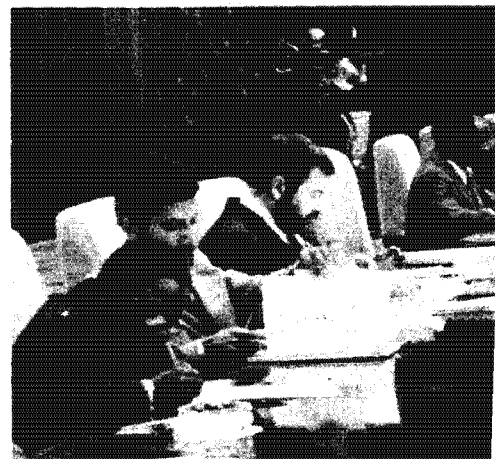
O espectáculo que traduziu a extraordinária disciplina e organização ao nível dos jovens do país foi um portentoso número de ginástica massiva executado por cerca de 50 mil jovens coreanos de Pyong Gyang. Durante uma hora e meia estes milhares de jovens emolduraram o estádio



Presidente Samora Machel e delegação Moçambicana cumprimentam alunos moçambicanos que o foram receber no aeroporto da capital coreana.



Recepção apoteótica ao Presidente Samora Machel do aeroporto à cidade de Pyongyang. Aos gritos de «Manzé! Manzé!» (Viva! Viva!) milhares e milhares de coreanos saudaram a delegação moçambicana.





popular da capital coreana tendo como fundo — na bancada de frente os Presidentes — uma massa compacta também de jovens que naquelas bancadas iam desenhando com cartões coloridos as imagens da história e da revolução coreana. Exibiram também o próprio retrato do Presidente Samora Machel e uma paisagem e mapa moçambicano com um enorme Arco-Iris-da-Amizade ligando Maputo a Pyong Gyang. Sempre ao ritmo duma orques-

tra milhares de jovens e pioneiros desenharam no rectângulo do recinto toda a espécie de figuras, dançando e exibindo números acrobáticos de ginástica. Sem qualquer espécie de congestionamento ou falha o espectáculo que se chamava «Canção da Coreia» decorreu num ritmo espantoso de cor, mobilidade e beleza.

**UM COMÍCIO DE MASSAS
NUMA CIDADE OPERÁRIA**
Durante a estadia da delegação



Entrada triunfal na cidade de Pyongyang.



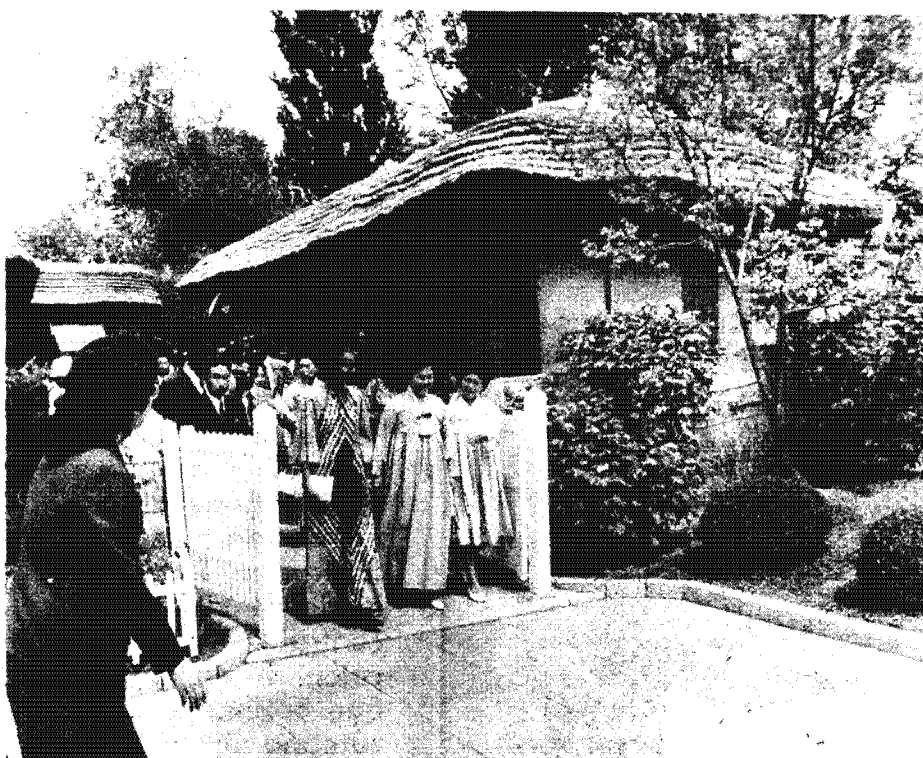
Início das conversações moçambicano-coreanas. Dos trabalhos e conversações saíra a assinatura de um tratado de Cooperação e Amizade.

gyang aos revolucionários que sempre se tinham mantido na Pátria. Assim se constituiu o Comité Norte Coreano do Partido Comunista da Coreia com Kim Il Sung como Secretário Geral.

Kim Il Sung era o dirigente, desde os anos 30, dos grupos nacionalistas que no interior do país conduziam a Luta Armada de Libertação contra a ocupação colonial do Japão que oprimia o povo coreano desde 1905.

A primeira acção do Partido, dentro do Governo da parte norte da Coreia, foi a condução da política de reforma agrária, a implementação das cooperativas agrícolas e mais tarde, a nacionalização das indústrias, dos transportes e comunicações e da banca.

As vitórias populares do Partido de Kim Il Sung levaram a que outras formações e organizações progressistas a ele se juntassem, para formar o Partido do Trabalho da Coreia do Norte, em 1946, preparando assim a unidade do Povo Trabalhador da Co-



Graça Machel e outros elementos da delegação moçambicana visitaram a casa onde viveu Kim Il Sung em Maquiondge.

moçambicana houve algo de diferente na programação radiofónica coreana. De facto, para além da rádio ter feito uma emissão em directo e em cadeia nacional no dia da chegada da nossa delegação, ela continuou a lançar para o ar música moçambicana, música portanto de um outro povo, acontecimento aliás pouco comum na Rádio de Pyong Gyang que normalmente preenche os seus programas com música nacional coreana.

Entretanto decorriam na cidade Pyong Gyang importantes conversações políticas entre as delegações do Partido e Governo dos dois países.

Por outro lado a esposa do Presidente Samora Machel visitou, juntamente com outros membros da delegação moçambicana, a casa onde viveu o dirigente da revolução coreana em Mankiongde, tendo a delegação visitado a seguir a Escola Revolucionária de Mankiongde.

Trata-se de uma escola secundária, um centro que se dedica à formação de futuros quadros

militares. Caso curioso a salientar é que a quase totalidade dos instruídos que ali se formaram são filhos de antigos combatentes que, na sua maioria, sacrificaram as suas vidas pela libertação da pátria coreana.

De Pyong Gyang a Jamjung cidade portuária em avião turbo-hélice são apenas trinta minutos de viagem. Primeiro, partiu o avião com elementos da informação de ambos os países e alguns membros da delegação moçambicana tendo o Presidente Samora Machel seguido no avião seguinte meia hora depois.

A cidade de Jamjung, já nas costas do Oceano Pacífico, é uma cidade predominantemente industrial, mas tal como a capital da Coreia, encontra-se rodeada de extensas machambas, quer de arroz, quer de hortícolas, e muitos habitantes da cidade trabalham nessas machambas.

Outro aspecto importante a salientar sobre as zonas rurais da Coreia, que tivemos oportunidade de verificar durante a viagem de avião, é a intensa ocupação agrícola do terreno incluindo as montanhas. Nestas, para além dos sucolcos irrigados, estendem-se pomares de fruta variada.

A recepção da população de Jamjung ao Presidente Samora Machel foi extraordinária. Milhares e milhares de habitantes agitando os já tradicionais ramos de flores artificiais enchiam por completo as ruas da cidade tendo o cortejo presidencial estacionado



Ofertas do Chefe de Estado Moçambicano e esposa ao Presidente Kim Il Sung.



Na escola de bordados da mulher coreana em Pyongyang Graça Machel aprecia os trabalhos ali desenvolvidos.



A esposa do Presidente da R.P.M. quando era saudada por crianças de uma «Casa Cuna» (jardim infantil) na cidade de Pyongyang.

reia sob uma mesma linha política. Esta unidade foi fundamental para a consolidação da independência nacional e das primeiras vitórias das massas trabalhadoras.

Em 1948 várias tentativas foram feitas pelos dirigentes do Norte e do Sul, conjuntamente com os seus respectivos aliados, para o estabelecimento dum Governo Independente e democrático de toda a Coreia. Porém as contradições revelaram-se antagónicas, tendo levado ao estabelecimento de dois Estados, um popular, dirigido pela vanguarda dos trabalhadores, ao Norte, outro dirigido pela burguesia submissa aos interesses imperialistas, ao Sul.

No dia 9 de Setembro de 1948 foi formalizada a República Popular Democrática da Coreia tendo como Primeiro Ministro Kim Il Sung.

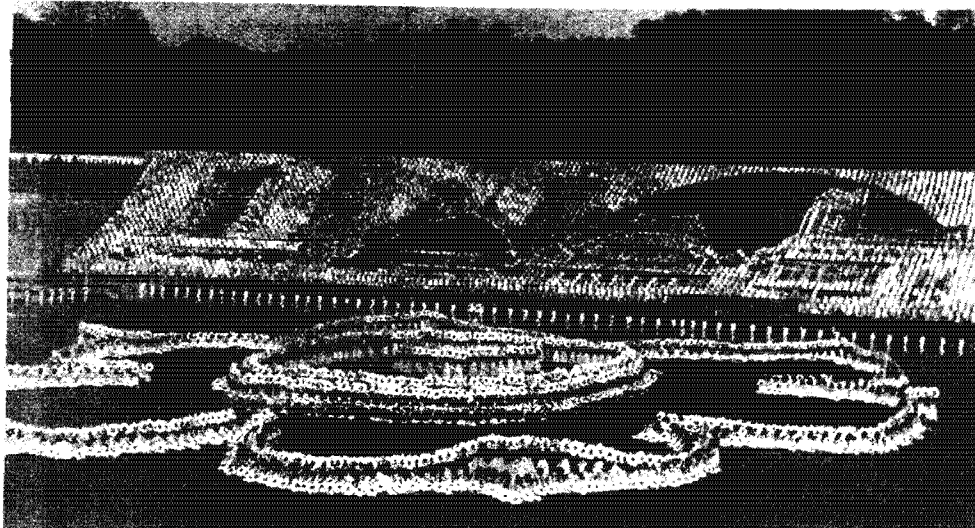
Com o estabelecimento da República Popular Democrática da Coreia como nação soberana, o Partido do Trabalho da Coreia do Sul



Amizade e solidariedade para com o povo moçambicano eram patentes por toda a parte.

na grande praça da cidade, onde o esperavam cerca de 400 mil pessoas para o grande comício de amizade que logo ali se seguiria.

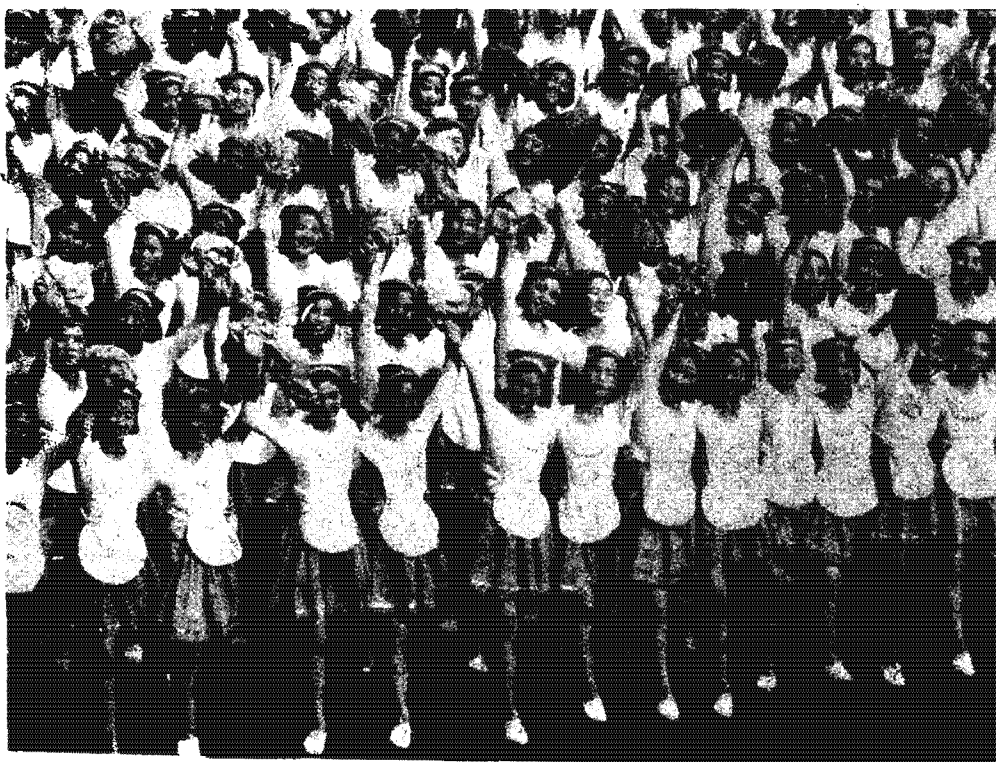
Aos gritos de «Manzê! Manzê Machel!» a população da cidade Jamjung saudou vivamente o Presidente da FRELIMO e da R. P. M. Durante o comício, usou da palavra o representante máximo da Província de Jamgviong do Sul que depois de apresentar o Presidente Samora Machel fez um historial da luta e vitória do povo moçambicano contra o colonialismo e imperialismo. Afirmando a seguir, que todos os trabalhadores da província se encontram empenhados no cumprimento integral do grandioso programa do Segundo Plano Setenal para a modernização e avanço da economia nacional, o dirigente coreano manifestou a solidariedade daqueles trabalhadores para com a luta dos trabalhadores moçambicanos na construção de uma economia independente e forte em Moçambique.



Imagens espectaculares de ginástica massiva.

Samora Machel, por seu lado, depois de agradecer aquela extraordinária manifestação de amizade que afirmou dirigida ao povo moçambicano saudou o empenhamento dos operários e camponeses coreanos na sua luta diri-

gida pelo Partido do Trabalho da Coreia. «São vocês com as vossas mãos e vossa inteligência que constroem este país» salientou o dirigente moçambicano que sublinhou e denunciou as manobras imperialistas que tentam perpe-



Jovens deixando o estádio após a sessão de ginástica massiva. Eles são o futuro da Coreia.

Ritmo e movimento preencheram durante uma hora e meia o grandioso espectáculo no estádio popular de Pyongyang.



juntou-se ao do Norte, unificando a sua Direcção sob a Presidência de Kim Il Sung. Esta foi a solução para escapar à marginalização e perseguição de que era vítima a organização revolucionária das massas trabalhadoras coreanas que, pela partilha do país, tinham ficado submetidas a um regime que se revelava cada vez mais anti-democrático, corrupto e repressivo.

A política exterior da República Popular Democrática da Coreia orientou-se desde o início pelo estabelecimento de relações estreitas com os países socialistas e também com o «terceiro mundo», mas também relações diplomáticas com o maior número de nações; e todo o seu esforço diplomático se orienta para a reunificação pacífica das duas Coreias num só Estado, impondo como condição a retirada das tropas dos Estados Unidos.

Dentro do país o Partido do Trabalho da Coreia tem vindo a efectuar uma política destinada a



tuar a divisão da Coreia contra a vontade de todo o povo coreano. Fazenda o objectivo comum dos trabalhadores coreanos e moçambicanos para a construção do socialismo e luta contra o imperialismo agradeceu o internacionalismo proletário manifestado desde sempre pelos trabalhadores de R. P. D. C. no auxílio à Luta de Libertação Nacional do povo moçambicano e também à continuação desse internacionalista nesta hora de reconstrução nacional em Moçambique.

No final o Presidente Samora Machel foi demoradamente ovacionado pelas 400 mil pessoas presentes ao comício.

CONTAR COM AS PRÓPRIAS FORÇAS

Para além do comício que foi um ponto alto da visita do Presidente Samora Machel e delegação moçambicana à cidade de Jamjung há a salientar ainda da parte da manhã e tarde a visita a duas grandes unidades fabris e a uma cooperativa nos arredores da cidade.

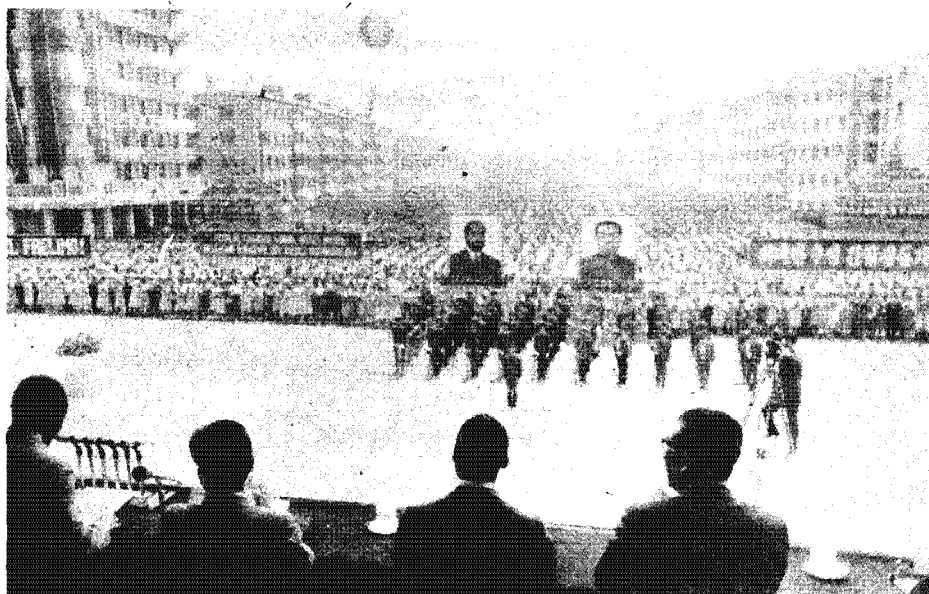
Realmente surpreendente pelo que contém de iniciativa criadora e aproveitamento das matérias-primas existentes e sua transformação foi a visita ao combinado «Vinalon», uma fábrica que transforma o amianto (asbestos) em matéria-prima para a confecção de tecidos.

Não possuindo nem clima nem terrenos propícios ao plantio de algodão ou outra matéria-prima para confecção de fibras sintéticas os técnicos e operários coreanos resolveram fabricar tecidos «a partir da pedra». Possuindo amianto e calcário em quantidade os cientistas coreanos conseguiram transformar quimicamente esse mineral numa espécie de algodão que depois é por sua vez transformado em tecido. Este tipo de tecido possui uma maior resistência que o tecido de algodão e, não é inflamável.

A construção do combinado



Cerca de 400 mil pessoas da cidade de Jamjung, capital da Província de Jamquiong do Sul, estiveram presentes ao grande comício de amizade ali realizado logo após a chegada da delegação moçambicana para uma visita àquela cidade.

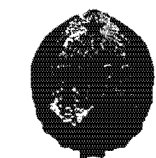


industrial de «Vinalon» iniciou-se em 1960 para uma produção de 10 mil toneladas de tecidos, mas essa produção foi rapidamente aumentado assim como a própria capacidade da fábrica, que hoje produz 50 mil toneladas de tecidos, cerca de 300 milhões de metros de pano para vestuário.

O Presidente Samora Machel percorreu demoradamente esta unidade fabril, onde se notam a presença de muitas operárias,

tendo no final oferecido aos trabalhadores da fábrica na pessoa dos dirigentes presentes uma obra de arte de escultores moçambicanos e castanha de caju, um produto importante da economia de Moçambique.

Num outro complexo industrial visitado logo a seguir ao almoço, decorrido num edifício de repouso do mais alto dirigente coreano junto a uma praia do Oceano Pacífico, o Presidente Sa-



mora Machel pode admirar o alto nível técnico já atingido pelos operários e operárias coreanas no campo da fabricação de grandes peças e maquinaria para a indústria pesada coreana.

Na cidade industrial de Jamjung é notável a quantidade de

mulheres operárias nos mais diversos ramos da indústria, facto bastante positivo para a libertação da mulher coreana, que em alguns aspectos ainda ostenta velhos hábitos do tempo do feudalismo como é o caso de apertarem os próprios seios atrofiando



Na cooperativa «Su Hung» grande parte do plantio de arroz já é mecanizado.

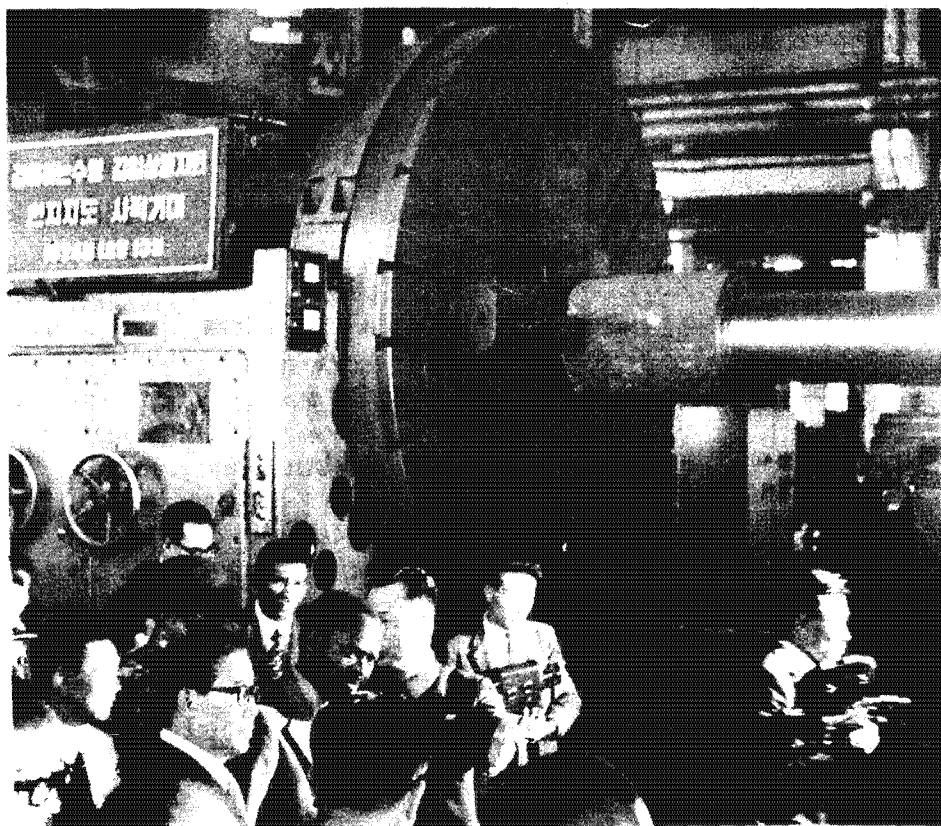


O combinado industrial de «Vinalon». Os tecidos que vemos são fabricados a partir da pedra, quer dizer, a partir da transformação química do amianto.

construir uma sociedade socialista desenvolvida de acordo com os princípios da ideia «juche» — a orientação específica e adaptada à realidade nacional coreana para a reconstrução nacional. Os avanços progressivos da sociedade coreana na construção da sociedade socialista avançada, orientam-se pelo princípio das «três revoluções»: a ideológica, a técnica e a cultural que permitem o progresso harmonioso de toda a sociedade.

Como resultado desta orientação política e duma planificação cuidada que começou em 1953, a República Popular Democrática da Coreia conhece hoje uma grande prosperidade e o seu povo beneficia de considerável nível de vida e bem-estar social.

A indústria desenvolve-se em ritmo acelerado e a agricultura aumenta constantemente a sua produção através de métodos que começaram por ser os da organização colectiva e foram até à mecanização hoje



Na cidade de Jamjung o Presidente Samora Machel visitou um complexo de indústria pesada onde pôde apreciar o alto nível técnico já alcançado pelos operários e operárias coreanas.

o seu crescimento normal, facto ainda muito praticado pela mulher coreana.

COOPERATIVA "SU HUNG"

Outro exemplo magnífico da participação da mulher lado a lado com o homem na produção tivemos-o logo a seguir durante a visita à cooperativa «Su Hung» a poucos quilómetros da cidade de Jamjung.

Esta unidade agrícola colectiva possui cerca de 700 membros e planta predominantemente o arroz. O seu grande desenvolvimento é patente, quer pela conseguida mecanização do campo quer pela construção de uma aldeia com todos os requisitos necessários, que vão desde o jardim de infância e escola ao posto de saúde, cooperativa de consumo e local de diversões.

Aliás, o aspecto destes cam-

poneses no seu modo de trajar já não se diferencia muito dos operários da própria cidade de

Jamjung o que levou o Presidente Samora Machel a comentar: «*Quem diria que são camponeses aqueles que estão ali?*»

No fim da visita o Presidente Samora Machel pediu para ser membro da cooperativa «Su Hung», que foi aceite com muito entusiasmo.

O regresso a Pyong Gyang verificou-se ao fim da tarde desse mesmo dia estando prevista para dois dias depois a partida da delegação moçambicana para a República Popular da Mongólia.

UM TRATADO DE AMIZADE E UM CONVITE IMPORTANTE

Para além do comunicado conjunto assinado entre a delegação coreana e moçambicana os dois países concluíram um Tratado de Amizade e Cooperação para 20 anos onde estão bem patentes o reforço da amizade e solidariedades que unem os dois povos, Partidos e Governos. O Tratado visa a cooperação em todos os domínios.

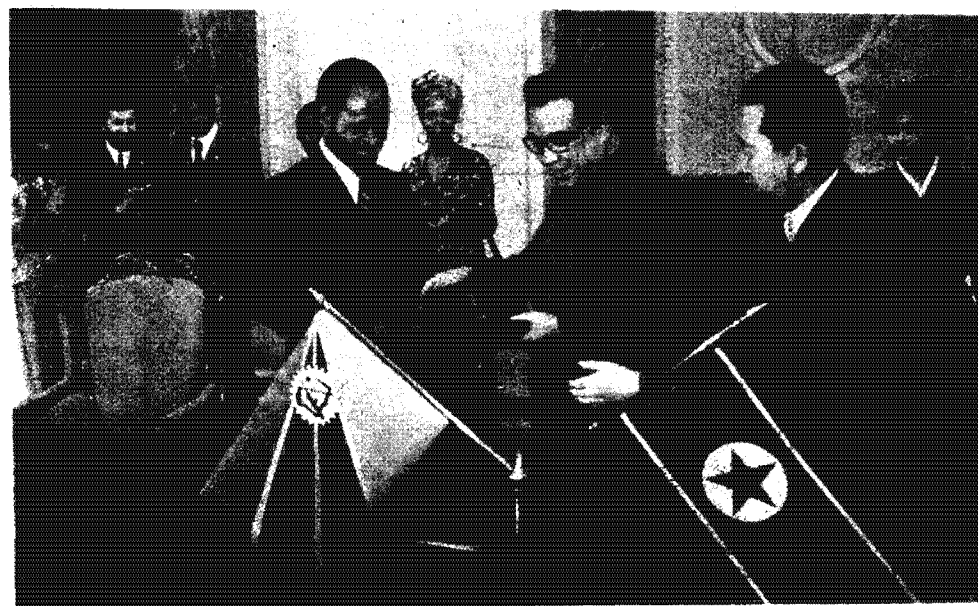
Estes aspectos importantes patentes no Tratado já tinham sido abordados durante o banquete que o Presidente Samora Machel



No Palácio dos Pioneros da capital coreana as crianças desde pequenas aprendem a familiarizar-se com todo o tipo de instrumentos e máquinas.



Após um espectáculo cultural os dois presidentes sobem ao palco para cumprimentar os artistas ao mesmo tempo que são saudados vibrantemente por todos os presentes.



Assinatura do Tratado de Cooperação e Amizade entre a R.P.M. e a R.P.D.C. pelos presidentes Samora Machel e Kim Il Sung.

ofereceu ao Presidente Kim Il Sung poucos dias antes da partida de Pyong Gyang, onde o dirigente moçambicano também dirigiu um convite oficial ao líder coreano para uma visita à República Popular de Moçambique à frente de uma delegação do Partido e

Estado da R. D. C.

Este importante convite foi aceite com muita satisfação pelo presidente coreano, facto salientado no próprio comunicado conjunto.

predominante na actividade agrícola.

O sistema educacional alargado a toda a população jovem (5 600 000), compreende 11 anos de ensino obrigatório, que começa aos seis e vai até aos 16. As escolas secundárias e superiores, assim como a educação pré-escolar, abrangem camadas crescentes de população, incluindo trabalhadores adultos.

Igualmente os serviços estatais de saúde e medicina, totalmente gratuitos, servem hoje todo o povo, no campo e na cidade.

Estes são alguns factos que confirmam que a República Popular da Coreia passou em 30 anos, de uma economia feudal e colonizada, com todo o atraso que isso representa, a uma nação desenvolvida, onde a educação e a saúde beneficiam todo o povo e a produção de bens de consumo aumenta constantemente, sem exploração capitalista e sem dependência de nenhuma espécie.